

# Os Satyros apresentam o projeto “OCUPA SATYROS”



“Florilégio”: ocupação no Espaço dos Satyros.

A Cia Os Satyros recebem, entre os dias 24 de maio e 23 de junho, quatro diferentes coletivos teatrais, como parte do projeto OCUPA SATYROS.

A iniciativa convida espetáculos de grupos e artistas descentralizados a se apresentarem no Espaço dos Satyros, além de promover debates sobre suas formações e perspectivas de relação entre centro e periferia, com base em suas produções artísticas.

A edição conta com artistas da Coletiva Profanas, Pombas Urbanas, Zózima Trupe e Pedra Rubra, que se apresentam respectivamente. Dentre as obras apresentadas, surgem temas como gênero e identidade, a decolonialidade do amor, relações

humanas e território, a invisibilização da mulher preta com deficiência e a violência contra a mulher ao longo dos anos.

Os ingressos para os espetáculos são gratuitos e podem ser retirados na bilheteria do Espaço dos Satyros uma hora antes de cada sessão.

Todas as sessões aos domingos serão seguidas de debate com cada grupo de artistas.

### **Coletiva Profanas apresenta:**

- **fRuTaS&tRaNs-GRESSÃO. Histórias para Tangerinas e Cavalas-Marinhas**

Uma obra performática autoral com execução de trilha sonora ao vivo. Em “cena” temos Tangerine, a personagem dessa obra, que ao lado de sua sanfona, desbrava suas vivências e reflexões até se entender travesti, partindo de uma pergunta crucial: O cú tem gênero? A partir de um enredo ora cômico ora mais trágico, Tangerine leva o público através de uma conversa entre cadeiras que são convidadas a se posicionar – ou não-, afinal, o não posicionamento sempre foi uma posição. O necessário é reconhecer que esse corpo é favelado brasileiro e canta, mesmo que em dias desafinados. Tangerine se desnuda frenética para que aceitem seu corpo e a deixem existir. Híbrida. Desobediente. Fluída. Como cavalas-marinhas!



## fRuTaS&tRaNs - GRESSÃO

### Ficha técnica:

Morgana Olivia Manfrin: Diretora, Criação e Performer

Kinda : Musicista e Performer

Káshi Mello e Ícaro Kai: Composição de Trilha

Raoni Soares: Design de Iluminação

Max Ruan: Assistente de Direção, Cenógrafo e Operador de Trilha

Produção: Natália Ueda

Duração: 60 minutos

Classificação indicativa: 18 anos

Quando: 24 de maio, sexta-feira, às 21h; e 26 de maio, domingo, às 20h

### • Ritu/2 – Sobre amor

Ritu/2 faz parte da série de Ritos, da Coletiva Profanas, inspirada na performance Ritmo 0 de Marina Abramovic. Neste trabalho o conceito de Amor é discutido de forma decolonial.

Fronteiras entre o que é arte e o que é vida. Limites da pele e do corpo. As fronteiras entre os limites do gênero e os limites da ficção artística e da vida. Os limites da arquitetura viária na periferia e na zona nobre. Fronteira entre nações e culturas. Fronteira entre um país do primeiro e do terceiro mundo. E quais são as práticas de amor que poderiam ocorrer nas fronteiras? Não haverá possibilidade de separação entre Artista e obra. Tudo é valioso. Desta forma, através desta residência, o roteiro da performance será finalizado a partir de uma intensa pesquisa sobre fronteiras e descolonização dentro de uma residência internacional.



Ritu/2 – Sobre amor

Ficha técnica:

Atuação: Morgana Olívia Manfrim e Max Ruan

Luz: Max Ruan

Trilha: Morgana Olivia Manfrim

Produção: Natália Ueda

Duração: 60 minutos

Classificação indicativa: 18 anos

Quando: 25 de maio, sábado, às 21h (sessão seguida de debate)

## **Pombas Urbanas apresenta**

### **• Florilégio**

Espetáculo inspirado em histórias de vida de pessoas que vivem na Cidade Tiradentes e impulsionado pelo verbo “esperançar” de Paulo Freire, o espetáculo convida o público a uma viagem esperançosa em direção ao futuro e reflete sobre como a luta coletiva pode transformar a sociedade. A montagem nasceu a partir do diálogo com muitas vozes de ontem e de hoje, na busca por poetizar o cotidiano, mas também ultrapassar diversos tipos de opressões tantas vezes impostas. Desde a mais singular violência até a mais intensa solidão no vazio. Uma criação dramaturgica que propõe refletir acerca das condições e relações humanas no território, tendo temas centrais: memória, esperança, história e o futuro dos moradores do bairro, de forma a visibilizar as dores e violências que assolam esta comunidade, mas também a força das relações comunitárias, capazes de transformar vidas realidades.



## Florilégio

Ficha técnica:

Direção: Vanéssia Gomes

Criação Coletiva: Grupo Pombas Urbanas

Dramaturgia: Grupo Pombas Urbanas e Vanéssia Gomes

Elenco: Paloma Natacia, Adriano Mauriz, Marcelo Palmares, Paulo Carvalho e Ricardo Big

Músicos: Rafael de Barros e Rebeca Gomes

Figurino: Juliana Naju

Cenário: Marcelo Larrea e Débora Gomes Silvério

Preparação Corporal: Cibele Mateus

Trilha Sonora: Giovani Di Ganzá

Iluminação: Fernando Alves

Produção: Andrea Mauriz

Duração: 60 minutos

Classificação: Livre

Quando: 31 de maio, sexta-feira, às 21h; 01 de junho, sábado, às 21h; e 02 de junho, domingo, às 18h (sessão seguida de debate).

## Zózima Trupe apresenta

- **A (Ré)tomada da Palavra**

Ela falou. Gritou. (silêncio). Não houveram chamadas de emergência para os seus pedidos de socorro. Não lhe socorreram, lhe silenciaram. Este silêncio ensurdecedor que mora em determinados corpos é fruto da palavra não dita, da palavra não considerada. E se a mulher preta na sociedade é invisível, há uma mulher que não existe, que ninguém vê: a mulher preta com deficiência. E as dores dessa mulher, quem acolhe? E a história dessa mulher-inexistente, quem ouviu? A (Ré)tomada da Palavra parte de infindáveis perguntas e gestos; A passageira toma o ônibus do transporte público, e o torna uma plataforma revolucionária onde emana sua voz. Um espetáculo estruturado no manifesto de uma mulher preta que retoma o ato, ação, a palavra contra o racismo, o machismo, o silenciamento e o capacitismo vivenciados socialmente pelas mulheres pretas e portadoras de deficiência.



A (Ré)tomada da Palavra

## Ficha técnica:

Atuação: Ma Dêvi Murti

Dramaturgia: Shaira Mana Josy e Piê Souza

Curadoria: Paloma Franca Amorim

Encenação: Anderson Maurício

Músicas: Cleide Amorim

Percussão: Denis Lisboa

Videomapping: VJ SOMA

Iluminação: Junior Docini

Sonoplastia: Pedro Moura

Produção geral: Tatiane Lustoza

Assistência de produção: Brenda Rebeka

Idealização: Zózima Trupe

Duração: 60 minutos

Classificação indicativa: Livre

Quando: 06 de junho, quinta-feira, às 21h; 08 de junho, sábado, às 21h; e 09 de junho, domingo, às 18h (sessão seguida de debate).

## **Pedra Rubra apresenta**

### **• Engolindo Mágoas em Doses Homeopáticas**

A peça, “Engolindo Mágoas em Doses Homeopáticas”, conta a história de três mulheres que vivem em décadas distintas – 1949, 1989 e 2019. Diante de um tribunal, as personagens vão vivendo suas histórias ao mesmo tempo que respondem a um julgamento, traçando questionamentos e reflexões acerca da posição da mulher na sociedade. O espetáculo retrata as opressões, os abusos e as violências que as mulheres sofrem no seu dia-a-dia através de uma linha temporal.



## Engolindo Mágoas em Doses Homeopáticas

### Ficha técnica:

Criação, encenação, direção e dramaturgia: Beliza Trindade, Juliana Aguiar e Lilian Menezes

Elenco: Beliza Trindade, Juliana Aguiar e Lilian Menezes

Voz: Bruno Trindade

Arranjo – ‘música Tranças Trançados’: Welligton Benardo e Jéssica Evangelista

Letra e música ‘Chama Romântica’: Yuri Christoforo

Figurinista: Laura Alves

Criação e operação de Luz: Rodrigo Pivetti

Cenário: Juliana Aguiar

Registro Áudio Visual: Daniel Carvalho

Produção: Coletivo Pedra Rubra

Produção executiva: Priscila Lopes

Duração: 60 minutos

Classificação indicativa: 14 anos

Quando: 21 de junho, sexta-feira, às 21h; 22 de junho, sábado,

às 21h; e 23 de junho, domingo, às 18h (sessão seguida de debate).